

## **PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA PARA ENFERMEIROS. — PREPARO PARA ENSINO E PESQUISA**

(\*) *Ernestina M. Bastian*

Realizou-se em 1967 um inquérito junto às escolas de enfermagem do País, na ocasião em número de 32, que contaram com a disciplina de enfermagem de saúde pública em seu currículo. Teve como propósito contribuir com dados da realidade atual para o estudo da reorganização do curso de pós-graduação em saúde pública para enfermeiras, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

### **OBJETIVOS.**

1. Identificação do número, da distribuição, do preparo, tanto em saúde pública como em matérias pedagógicas, e da experiência profissional do corpo docente de enfermagem de saúde pública, na ocasião existente no País.
2. Colheita de informação sobre as opiniões deste pessoal docente, sobre o preparo em nível de pós-graduação referente a determinadas matérias e grupos de matérias, em ordem de prioridade, desejáveis para a professora de enfermagem de saúde pública.

A AMERICAN NURSES ASSOCIATION (2), CARVALHO (3), MASCARENHAS (9), PONTES (13), e OMS (19) se pronunciaram sobre aspectos do currículo de graduação em enfermagem no que tange a disciplina de enfermagem de saúde pública, requisitos para

---

(\*) Tese para obtenção do título de Doutor em Saúde Pública, apresentada à Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1969.

(\*\*) Entendemos neste trabalho como professora titular a docente com responsabilidade para a disciplina.

docentes, necessidades de preparo teórico e prático e sugestões, portanto, para matérias dos cursos que formam docentes em enfermagem de saúde pública. Contribuíram as considerações destes autores para enfoque escolhido neste trabalho.

#### **HIPÓTESES.**

*Hipótese 1* — O pessoal docente de enfermagem de saúde pública em sua maioria e em particular a professora titular(\*\*) têm curso de pós-graduação em sua especialidade, além de dois anos de experiência profissional, antes de se candidatar ao cargo de ensino.

*Hipótese 2* — A maioria das professoras titulares possui curso de pedagogia e didática, seja pós-graduação em pedagogia aplicada à enfermagem, seja licenciatura por Faculdade de Filosofia. Entre os cursos de frequência livre que o pessoal docente procura, destacam-se, com percentagem mais elevada, cursos de matérias pedagógicas.

*Hipótese 3* — O pessoal docente é de opinião que, no currículo de um curso de pós-graduação em saúde pública, as matérias chamadas “funcionais” devem predominar com percentagem elevada sobre as matérias chamadas “clínicas”.\*

#### **METODOLOGIA.**

Utilizou-se um questionário dirigido às docentes\*\*, enviados pelo correio às escolas dos estados mais distantes de São Paulo, e formulário em entrevista pessoal nas escolas dos estados mais distantes de São Paulo, e formulário em entrevista pessoal nas escolas dos estados de São Paulo, Guanabara, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Indagou-se sobre categoria docente, preparo, e opinião referente ao interesse para a professora, de matérias funcionais e clínicas. Neste trabalho focalizamos como matérias funcionais: administração, pedagogia-didática e pesquisa. São matérias funcionais porque são matérias-meio, sendo necessárias outras matérias às quais se aplicam.

---

\* SHETLAND. MURPHY & McINTYRE (18). b) DER GROSSE BROCKHAUS (8) “função” implica em dependência de um fato, processo, conceito de um outro. (trad.)

“clínico” — GRANDE DICIONÁRIO... (7) “...o que está junto do leito”. Consideramos, em saúde pública o que é referente aos problemas de saúde e seu atendimento junto à população — portanto matérias-fins, como Higiene materno-infantil, doenças transmissíveis etc.

\*\* Quando há referência a “docente”, trata-se de docente em enfermagem de saúde pública.

*Amostragem.* Para o inquérito em si não houve amostragem, pois, era intenção receber as respostas da totalidade de escolas e docentes. Para testar o instrumento da pesquisa ao nível do País, foi tirada uma amostra pelo método estratificado simples. De uma lista das escolas oferecida pela ABEn foram selecionadas para o teste a primeira escola da região Norte, a quarta e quinta da região Leste, e a terceira e quarta da região Sul.

*Obtenção das respostas.* Tanto para o teste, quanto para a pesquisa propriamente dita, foi recebida colaboração total das escolas. Referentes à pesquisa, 72% das escolas responderam durante o primeiro mês, o que consideramos de imediato; o restante distribuiu-se sobre mais 4 meses, por razões principalmente administrativas.

## RESULTADOS.

### 1. *Distribuição geográfica das docentes.*

#### 1.1 *As regiões fisiográficas.*

*Escolas e pessoal docente.* A região Leste dispunha do número mais elevado de pessoal docente por escola; a Norte e a Centro-Oeste o mais baixo. A percentagem do total de docentes era mais alta nas regiões Sul e Leste; mais baixa no Norte e Centro-Oeste. Cada uma das regiões Leste e Sul teve 2,5 vezes o pessoal docente do Nordeste, 8 vezes o da região Norte e 16 vezes o da região Centro-Oeste.

#### 1.2 *As Unidades da Federação.*

*Escolas e pessoal docente.* Dois estados (Pará e Maranhão) dispunham de uma profesora por escola, enquanto um estado (Bahia) tinha sete professores por escola (isto em uma só escola).

*Pessoal docente nas escolas.* Do total de 32 escolas, 14 tinham somente uma professora, enquanto uma única escola contava com nove professoras. Isto significa que uma escola contava com 11,11% do total de professoras do País, ao passo que, 14 escolas só contavam com 1,23%. Esta última percentagem representa a moda (Mo) estatística da distribuição das docentes nas escolas do País.

### 2. *Preparo de docentes.*

55,79% do pessoal docente em enfermagem de saúde pública possuía curso de pós-graduação em sua especialidade. Deste pessoal a professora titular estava representada com 75,00%.

Quanto à exigência de 2 anos de experiência profissional anterior ao ensino, o total do pessoal docente correspondeu com 54,32%, porém só 43,75% das professoras titulares preencheram este requisito.

Cursos de pós-graduação em pedagogia aplicada à enfermagem ou licenciatura por Faculdade de Filosofia foram encontrados somente em 18,75% das professoras titulares, portanto em menos de 1/5 das responsáveis pela disciplina.

Todavia, confirmou-se a expectativa de que as docentes procuravam cursos de matérias pedagógicas com maior frequência do que de outras matérias, em cursos livres.

Somente 14,28% das professoras titulares frequentaram cursos em métodos de pesquisa, fato que está contrastando com sua opinião sobre a importância deste preparo.

### 3. *Opinião das docentes.*

As docentes deram preferência às matérias funcionais sobre as clínicas, representadas as primeiras com 70,69%.

### **DISCUSSÃO.**

Referente às matérias funcionais indagava-se sobre a conveniência da administração avançada, pedagogia-didática e metodologia da pesquisa. Em respostas 43,38% das docentes apontaram como "indispensável" a administração avançada 50,80%, a métodos de pesquisa e 82,71% a pedagogia-didática.

*Porque administração avançada?* Preparo em administração em nível operativo, local, de acordo com os níveis de planejamento, como definido FREEMAN-HOLMES (6), costuma ser oferecido nos cursos de graduação de enfermagem, sendo a administração neste nível o que se espera da enfermeira recém-formada. "Avançado", interpretado como "abordagem científica, exploração teórica que deve caracterizar o estudo pós-graduado" por SHETLAND, MURPHY & MCINTYRE (18), deve fundamentar a administração superior, como em nível regional, adequado à enfermeira com curso de pós-graduação. Deveria ser reservada a administração de maior abstração, normativa e diretiva do nível central, à enfermeira com grau de Mestre.

*Porque métodos de pesquisa?* Verificou-se, além das cogitações teóricas de autores como SCHLOTFELD & MONTAG (16), ABDELLAH & LEVINE (1), OLIVEIRA (11) e OMS (19) sobre pesquisa em enfermagem, a preocupação das docentes com a emancipação da enfermagem como ciência, o que somente poderá ser conseguido

com o desenvolvimento da pesquisa científica neste campo profissional.

Enfim, mesmo sem a exigência formal do *preparo pedagógico* do docente universitário, encontram-se iniciativas nesta direção em vários ramos profissionais. Exemplos: em medicina — MILLER (10), ABEM (17); em odontologia — CONFERENCE-WORKSHOP (4); em farmácia — POURCHET-CAMPOS (14); em engenharia — FIGUEIRÊDO (5); em saúde pública — WHO (20); em enfermagem — PINHEIRO (12), CARVALHO (3), ABEM (15).

Conclui-se da presente indagação que a percentagem de 82,71% na qualificação do preparo pedagógico como “indispensável”, pelas docentes, coloca a enfermagem, com as palavras da OMS (20), adiante de outras profissões na atenção ao preparo pedagógico de seus docentes.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABDELLAH, F. G. & LEVINE, E. Better patient care through nursing research. New York, McMillan, 1965.
2. AMERICA NURSES' ASSOCIATION. Educational Administrators, — Consultants and Teachers Section. Function. Functions and qualifications for practice for educational administrators, consultants and teachers. New York, 1956.
3. CARVALHO, Amália C. Padrões mínimos para escolas de enfermagem. *Rev. bras. Enferm.*, 16 (5): 5-7, fev. 1962.
4. CONFERENCE-WORKSHOP FOR DENTAL EDUCATORS., 2nd, Waukegan, 1966. Evaluation of teaching and teachers: consensus report on new teachers. *J. dent. Educ.*, 31 (2): 223-224, June, 1967.
5. FIGUEIRÊDO, R. S. Ensino: sua técnica, sua arte. Pôrto Alegre. Pontifícia Universidade Católica, 1962.
6. FREEMAN, R. B. & HOLMES, E. M. Administration of public health services. Philadelphia, Saulers. 1960.
7. GRANDE DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO-PROSÓDICO DA LINGUA PORTUGUÊSA. São Paulo, Saraiva, 1963.
8. GROSSE BROCKHAUS. 16. Auflage... Wiesbaden, F. A. Brockhaus, 1954. 4. Band.
9. MASCARENHAS, R. S. Formação de pessoal para-médico. — *Arq. Fac. Hig. S. Paulo*, 20 (2): 183-197, dez. 1966.
10. MILLER, G E., org. Ensino e aprendizado nas escolas médicas. São Paulo, Ed. Nacional/EUSP, 1967.
11. OLIVEIRA, M. I. R. Enfermagem e pesquisa: importância e significação. *Rev. bras. Enferm.* 12 (5): 206-216, out. 1964.

12. PINHEIRO, M. R. S. A enfermagem no Brasil e em São Paulo. *Rev. bras. Enferm.*, 15 (5): 432-478, out. 1962.
13. PONTES, C. Estudo preliminar sobre ensino de enfermagem de saúde pública nos cursos de graduação das escolas de enfermagem do País. Trabalho apresentado no Seminário sobre Ensino de Enfermagem de Saúde pública nos cursos de Graduação. Rio de Janeiro, 1967. (mimeografado).
14. POURCHET CAMPOS, M. A. A docencia e investigação científica. São Paulo, 1962.
15. RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Brasília. 1966/67. (mimeografado).
16. SCHLOTFELD, R. M. & MONTAG, M. Preparation of nurses for faculty positions. *Nurs. Outl.*, 15 (1): 26-29, Jan. 1967.
17. SEMINÁRIO SOBRE ADMINISTRAÇÃO DE ESCOLAS MÉDICAS, Salvador, Bahia. 1966. Relatório final por Ernani Braga. In REUNIÃO ANUAL DA ABEM, 4a, Salvador Bahia, 1966. Anais..., Rio de Janeiro, Univ. Fed. do Rio de J.. 1966.
18. SHETLAND, M. L., MURPHY, M. & McINTYRE, M. J. Graduate education in public health nursing: functional versus clinical preparation. I-II. *Amer. L. publ. Hlth*, 55 (2): 225-237. Feb. 1965.
19. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Expert Committee on Nursing. Fifth report. Geneva, 1966. (*Tech. Rep. Series*, 347).
20. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Symposium on the Education of the Public Health Physician in relation to his work in the community. Copenhagen, WHO/EURO, 1966.